

Escola pública terá mais séries com reprovação

SÃO PAULO MEDIDA PASSA A VALER ESSE ANO NAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL E BUSCA COMBATER A APROVAÇÃO AUTOMÁTICA



ENTREVISTA »8: **ÉRICA PEÇANHA: “MOVIMENTOS CULTURAIS TRAZEM NOVAS REIVINDICAÇÕES”**

FATOS EM FOCO »10: 2014 COMEÇA COM DIFICULDADES PARA PREFEITURA DE SÃO PAULO



CRISE »6
Sistema carcerário é insustentável, dizem especialistas



CULTURA »14
Artesãs fazem bonecas negras para combater preconceito

SÃO PAULO

Para botar **pressão**

O ano começou conturbado para a prefeitura de São Paulo. Após a polêmica do IPTU, a novidade é a suspensão, pelo Tribunal de Contas do Município, da licitação para a construção de corredores de ônibus. Apesar da prefeitura declarar que a decisão é corriqueira, é no mínimo intrigante o caso.

São recentes as matérias, como da revista Época (Globo), que falavam de “três milhões de automóveis espremidos em vias saturadas em função da criação de 300 quilômetros de faixas exclusivas de ônibus”. Afinal, se os passageiros de ônibus lotados já estão calejados em passar horas no trânsito, para que se importar?

Não é de se espantar tanta gritaria. Cada vez que o caldo ferve para seu lado, a panela de pressão das elites começa a chiar. Com o IPTU, a história não foi tão diferente.

Apesar da previsão de que 25 distritos da periferia teriam o IPTU reduzido, o que prevaleceu foi o argumento de que a decisão do aumento foi “apressada”, como definiu a Justiça.

A arrecadação prevista do imposto em 2014, caso a nova lei não tivesse sido derrubada, seria de R\$ 6,7 bilhões. De acordo com a prefeitura, isso tirou do orçamento cerca de R\$ 800 milhões, que geram perda de R\$

4,2 bilhões em investimentos na cidade. Isso pois o município não terá a contrapartida necessária aos projetos financiados pelo governo federal.

Então, chegamos na semana em que o prefeito, Fernando Haddad,

declara que investimentos na cidade serão suspensos por falta de verba, atin-

gindo pastas de Saúde, Habitação, Educação e Transportes. Na ocasião, Haddad ainda lamentou sua “falta de sorte”: “Tivemos a infelicidade de ser a única gestão, em 20 anos, proibida de atualizar a planta genérica de valores [relativa ao IPTU]”.

**O povo tem
que protestar mais
alto que o chiado
das elites**

Agora, o povo está numa sinuca de bico. E o que fazer? Vem à mente uma das situações em relação ao Mais Médicos. Em novembro, no interior da Bahia, quando a população viu a possibilidade de perder seu médico cubano em função da denúncia de uma médica brasileira de um suposto erro do colega estrangeiro, o povo logo protestou, pedindo a volta do atencioso e correto doutor. A volta do cubano foi comemorada pelos moradores da cidade.

Moral da história: por políticas públicas e medidas que beneficiem a população, o povo tem que avaliar e se posicionar sobre o caso, arregaçar as mangas e protestar mais alto que o chiado das elites.

BRASIL

O poder **do veneno**

O milho, um dos principais alimentos dos seres humanos, é tema de uma denúncia preocupante. Pesquisa liderada pelo pesquisador francês Gilles-Éric Seralini, publicada em 2012, aponta que ratos alimentados a vida toda com o milho transgênico da empresa transnacional Monsanto desenvolveram câncer, problemas hepático-renais e morte prematura em índices bem superiores aos que receberam outro tipo de alimentação.

Além dos riscos do consumo de milho transgênico, o caso também explicitou outra face da companhia norte-americana: sua ingerência política nos âmbitos científicos. A revista que publicou o artigo, cha-

mada Food and Chemical Toxicology, apesar de reconhecer que a pesquisa é séria e não apresenta incorreções, se retratou da sua publicação, dizendo que o estudo não é conclusivo.

O “pedido de desculpas” ocorreu depois de uma agressiva campanha contra o trabalho do pesquisador francês. Do outro lado, a União de Cientistas Comprometidos com a

Sociedade emitiu um comunicado condenando a pressão das empresas transnacionais sobre as revistas científicas, para que estas se retratem dos estudos que confirmam

danos à saúde pelo consumo dos seus produtos.

Outro caso que espanta é o de que a Monsanto teve participação ativa no golpe de Estado do Paraguai, em junho de 2012, que afastou o presidente democraticamente eleito, Fernando Lugo.

**Além dos riscos de seus
transgênicos, empresas
interferem na política e
na produção científica**

entre os dez fatores que serviram como detonadores do golpe, estava o “aumento da proibição de sementes transgênicas, o que poderia afetar os enormes lucros da multinacional nor-

te-americana Monsanto”.

Com o passar dos dias, ficou ainda mais clara a participação das transnacionais Monsanto e Cargill, em conluio com a oligarquia latifundiária, as elites empresariais e a mídia na execução do golpe.

Esses casos nos fazem pensar sobre a proposta da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ao Supremo Tribunal Federal (STF) solicitando o fim das doações de campanha eleitoral por pessoas jurídicas - a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4650. Não causa surpresa ver que ministros do STF, como Gilmar Mendes, se posicionem contrários à ação da OAB. Os campos de atuação e os interesses comuns ficam evidentes.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo.

Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade: valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editores:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Mariana Desidério, Rafael Tatemoto e Thalles Gomes ▪ **Estagiário:** Guilherme Almeida ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Fotógrafo:** Rafael Stedile ▪ **Diagramação:** Alvisse Lucchese ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800/Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP

edição
SP

BRASIL DE FATO

Tribunal suspende corredores de ônibus

TRANSPORTE NA VÉSPERA DA LICITAÇÃO, TRIBUNAL DE CONTAS ALEGA FALTA DE COMPROVAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O presidente do Tribunal de Contas do Município (TCM) da capital paulista, Edson Simões, mandou suspender os editais de licitação da São Paulo Transporte (SPTrans) para a construção dos novos corredores de ônibus. Os envelopes da concorrência seriam abertos na quinta-feira (9). Simões alegou risco ao erário, porque a prefeitura não teria comprovado os recursos para realização das obras e o projeto básico estaria incompleto.

Outros questionamentos feitos pelo TCM foram sobre a necessidade de dividir a concorrência de acordo com a intervenção a ser realizada – construção de corredor, paradas de ônibus, projeto urbanístico etc. – e por uma possível restrição de competitividade.

A licitação já havia sido questionada pelo tribunal durante a pré-qualificação de empresas, pelos mesmos motivos, mas não havia sido suspensa. A SPTrans tem 15 dias para apresentar respostas aos questionamentos do TCM. Simões também determinou a auditoria de todo o pacote de obras, desde a fase inicial até sua conclusão.

RESPOSTA DO GOVERNO

A prefeitura emitiu nota informando que “a decisão do Tribunal de Contas do Município em relação à



Suspensão atinge também paradas de ônibus e terminais

licitação para os corredores de ônibus é corriqueira, já tomada anteriormente pelo menos em duas questões (licitação de uniformes escolares e contrato de auditoria de transporte coletivo). O TCM deu prazo de 15 dias para a Prefeitura responder e nós vamos explicar que os recursos são federais, provenientes do PAC Mobilidade, e que existe projeto básico de engenharia e urbanismo”.

A construção dos corredores está orçada em R\$ 4,8 bilhões. A intenção do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), é construir 150 quilômetros de vias, com circulação à esquerda e pagamento nas paradas de ônibus, até 2016.

No fim de julho do ano passado, a presidenta Dilma Rousseff anunciou o repasse de R\$ 3 bilhões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Mobilidade para a construção de 99 quilômetros de corredores em São Paulo.

Os primeiros corredores a terem as obras iniciadas serão os das avenidas Radial Leste e Aricanduva, na zona leste, 23 de Maio (Norte-Sul) e Bandeirantes, na zona sul. A previsão era que a construção começasse em março, com duração de dois anos. (por Rodrigo Gomes, da RBA)

Segundo hospital veterinário público é inaugurado

ANIMAIS A UNIDADE NO TUCURUVI CONTA COM CIRURGIAS GRATUITAS EM CÃES E GATOS



São 15 atendimentos diários, de segunda a sexta-feira

A capital paulista ganha seu segundo hospital veterinário público, localizado no bairro do Tucuruvi, na zona norte. A inauguração ocorreu no início deste mês. O centro médico, administrado pela prefeitura, conta com uma equipe de 50 veterinários. São 15 atendimentos diários, de segunda a sexta-feira, das 6h às 19h. O hospital fica na Avenida Ataliba Leonel, 3.194. Segundo a Prefeitura, a nova unidade no Tucuruvi deve aumentar em 50% a capacidade de atendimento gratuito para cães e gatos na cidade.

A unidade conta com cirurgias gratuitas, mas não cobre custos de remédios. O hospital dá prioridade ao atendimento de pessoas de baixa renda, beneficiadas por projetos sociais como o Renda Mínima e Bolsa Família. Para marcar a consulta é preciso levar identidade,

CPF e comprovante de residência.

Os atendimentos são divididos em clínica médica, ortopedia, oftalmologia, odontologia, cardiologia e oncologia. Também há a realização de exames de análises clínicas e de imagens no local, cirurgias e leitos para internação.

Em 2012, São Paulo ganhou o primeiro hospital veterinário público, que fica no Tatuapé, zona leste. Em quase dois anos de atividade, o “Publicão” já realizou 288 mil procedimentos, com exames, consultas, tratamentos oncológicos e cirurgias variadas, e processos de alta complexidade.

Desde novembro de 2013, o hospital passou a distribuir senhas para o atendimento dos animais domésticos. Para isso, o responsável precisa solicitar uma senha no dia anterior à consulta, a partir das 19h30. (da Redação)

Escola pública terá mais séries com reprovação

EDUCAÇÃO PREFEITURA E ESTADO MUDAM SISTEMA DE AVALIAÇÃO PARA ACABAR COM APROVAÇÃO AUTOMÁTICA

por Mariana Desidério

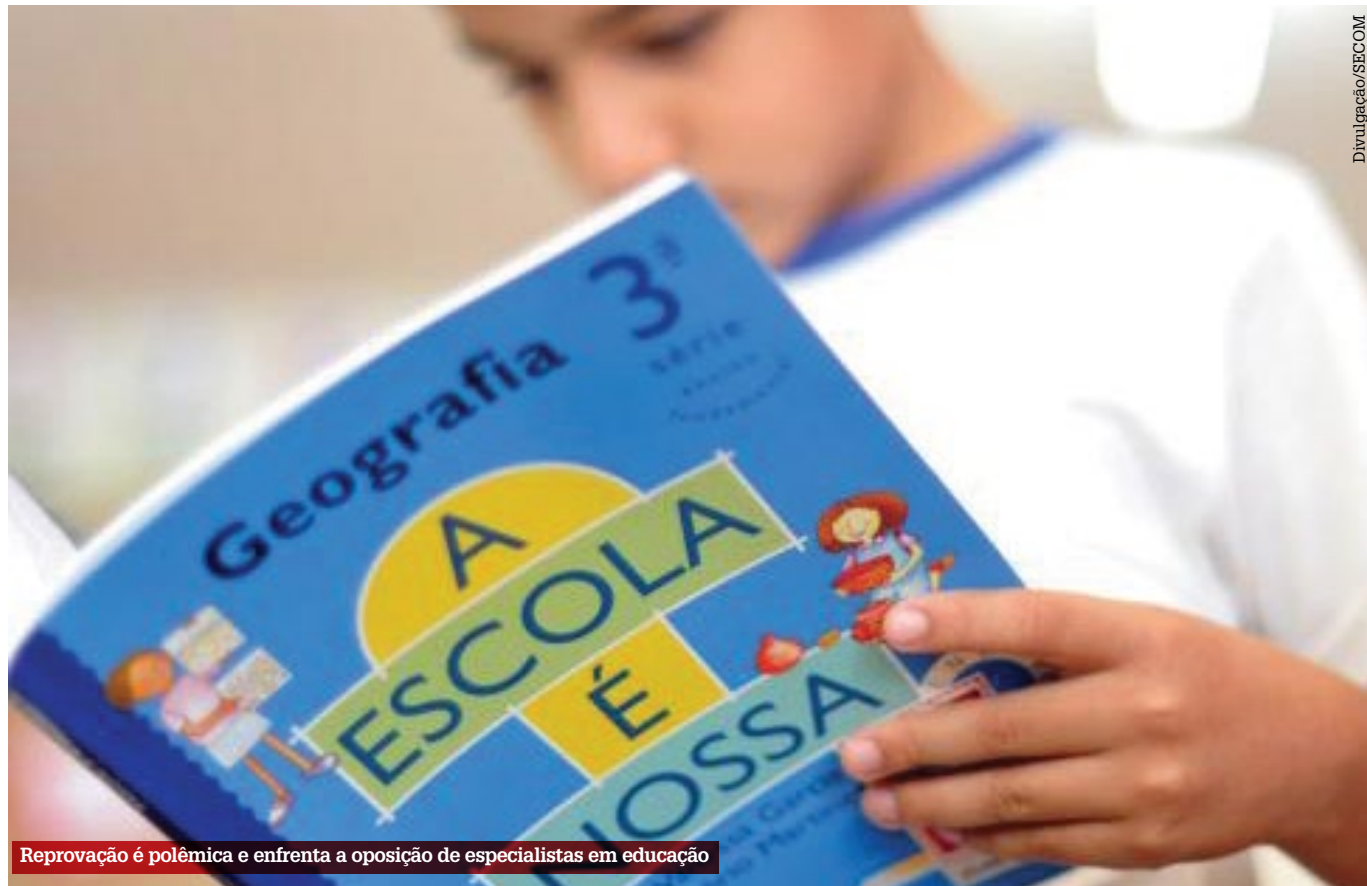
A partir deste ano, os alunos da rede pública de São Paulo terão mais chances de reprovar na escola. Tanto a prefeitura quanto o governo do estado anunciaram no ano passado mudanças no sistema de avaliação.

Até 2013, com o ciclo antigo, a reprovação poderia ocorrer no 5º e no 9º anos. A partir de agora, será possível no 3º, 6º, 7º, 8º e 9º anos para os estudantes da rede municipal. Com isso, a retenção só poderá ocorrer ao final dos dois primeiros ciclos de ensino (3º e 6º anos). No terceiro ciclo, que vai do 7º ao 9º, a reprovação pode acontecer em todos os anos. Já na rede estadual, poderá ocorrer no 3º, 6º e 9º anos.

CRÍTICAS À MUDANÇA

A medida é polêmica e enfrenta a oposição de especialistas em educação. “A reprovação é antipedagógica”, afirma Vitor Paro, professor da Faculdade de Educação da USP e autor do livro “Reprovação escolar: renúncia à educação”.

“Ela representa um sistema que, em vez de fazer com que o aluno queira aprender por vontade própria, o obriga a aprender com a recompensa ou a punição”, afirma. Paro diz ainda que a reprovação pune o aluno pela ineficiência do sistema educacional. “A escola não é boa, e coloca-se a culpa disso na



Reprovação é polêmica e enfrenta a oposição de especialistas em educação

vítima, ou seja, no aluno”, avalia.

Cláudio Fonseca, presidente do Sinpeem (Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal-SP), concorda. “A baixa qualidade de ensino não se dá porque não há reprovação, ela acontece por conta do não oferecimento pelo poder público das condições ade-

quadas para a escola cumprir seus objetivos”, afirma.

Os críticos da medida também afirmam que a reprovação pode aumentar a evasão escolar. Em 1992, quando teve início a progressão continuada em São Paulo, a taxa de evasão era de 8%. Em 2012, foi de 1,4%.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

A prefeitura afirma que a reprovação só acontecerá na rede municipal como último recurso e que os diferentes tempos dos alunos serão respeitados. Para o órgão, atualmente diversos estudantes são aprovados, mesmo sem terem absorvido o conteúdo.

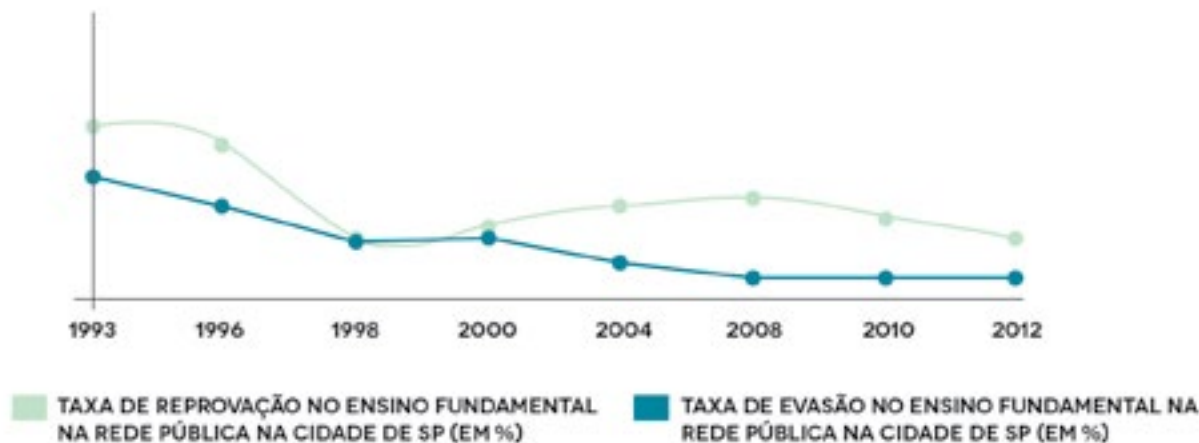
“A reprovação de um estudante é o fracasso de todos. Porém, mais grave é o fracasso escamoteado, escondido, como se na escola fosse possível aprender sem esforço. O objetivo é agir para que a cultura e a prática de aprovação automática não mais existam”, diz a nota técnica da prefeitura sobre o assunto.

Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), que representa os docentes da rede estadual, apoia a medida, que também foi tomada nas escolas do estado.

“Do jeito que estava não existia avaliação nos anos sem reprovação. Ai a reprovação acontecia depois, no ensino médio. É um aluno que vai ser excluído no futuro, uma exclusão postergada”, afirma.

REPROVAÇÃO ESCOLAR

TAXA DE EVASÃO FOI 8% A 1% DESDE O INÍCIO DA PROGRESSÃO CONTINUADA, QUE DIMINUIU AS REPROVAÇÕES



8% era a taxa de evasão em 1992.

1.4% foi a taxa de evasão em 2012.

FONTE: FUNDAÇÃO SEADE



Divulgação

LEONARDO SAKAMOTO*

Uma outra civilização

Um dia, quando arqueólogos ETs forem estudar nossa civilização milhares de anos depois de termos sido extintos por conta de alguma burrada que certamente cometeremos, eles vão ter uma dificuldade gigantesca de entender como uma grande parcela dos habitantes deste planeta considerava máquinas desenhadas para transportar como parte integrante de seus próprios corpos.

Perguntarão como muitos membros dessa estranha civilização dedicavam mais tempo à manutenção desses equipamentos do que à sua própria prole. Ficarão de queixo caído ao entenderem que, quanto mais aceleravam em velocidade, esses seres esqueciam a tristeza de empregos ruins, de casamentos que deram errado e da falta de perspectivas para a vida.

E decepcionados quando entenderem que havia um sentimento coletivo de que a dignidade das pessoas era menos importante do que a liberdade dessas máquinas.

Certamente ao acessar os registros dessa civilização extinta, chegarão ao dia 7 de janeiro de 2014, quando mais um ciclista foi morto em São Paulo, um frentista, de 42 anos. E, independentemente das causas e responsabilidades, se fizerem a besteira de lerem os comentários da notícia postados por leitores na época, terão um exemplo claro dessa simbiose homem-carro.

Ideias como “a rua é para carros – quer andar de bicicleta, vá a um parque”, “eu não sou contra bicicletas, até tenho uma, mas sou contra as pessoas as usarem para andar na rua”, “São Paulo não é para bicicletas e nunca será”, “ciclistas colocam em risco a vida de motoristas com sua imprudência”, “faixas de bicicletas são uma idiotice porque atrapalham o trânsito logo no domingo!”.

Daí, os ETs fecharão a página de comentários. E cancelarão imediatamente a pesquisa sobre as ruínas de nossa civilização, ordenando a destruição completa do que restou do planeta. E seguirão para Marte, porque lá as coisas fazem mais sentido.

* **Jornalista, professor da PUC e editor do blog dosakamoto.blogosfera.uol.com.br**

“É necessário melhorar as condições”

OBJETIVOS PARA PROFESSORES, É PRECISO REVER ESTRUTURAS E SISTEMAS DE ENSINO

Apenas aumentar a possibilidade de reprovação dos alunos não vai melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Para especialistas ouvidos pela reportagem, é necessário melhorar a estrutura e rever o sistema de ensino.

“Uma estratégia para que os alunos adquiram conhecimento passa por valorizar o professor e melhorar a estrutura. Se a questão ficar so-

mente em aprovar ou não aprovar, não muda nada”, afirma Maria Izabel Noronha, presidente do sindicato de professores da rede estadual.

O número de alunos em cada sala também é um problema, afirma Claudio Fonseca, do sindicato da rede municipal. Ele ressalta ainda que, na prefeitura, o sistema de ensino é prejudicado pela falta de continuidade dos progra-

mas entre as gestões.

Para o professor da USP Vitor Paro, a questão é mais complexa. “É preciso mudar os objetivos da educação básica. Hoje a escola pública se preocupa apenas em preparar para o emprego”, afirma. Para ele, o objetivo da escola deve ser formar o ser humano e transmitir não apenas conteúdo, mas sim cultura. (MD)

O Povo fala



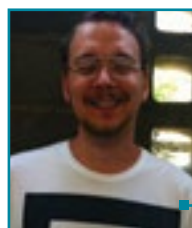
Eu acho que a reprovação é positiva. Não tem porque a pessoa passar se ela não tem condição. Talvez fosse bom pensar em algum estímulo para os alunos, de porque eles devem passar de ano.

Letícia Rezende, 26, produtora cultural



Se não tem reprovação, cria um problema sério para os professores. Eles têm que exigir do aluno, mas o aluno não tem interesse porque sabe que vai passar. Acho que a reprovação vai ser boa para chamar a atenção tanto dos pais quanto do aluno.

Claudionor Batista de Freitas, 69, aposentado



Se existe um acompanhamento, um reforço para o aluno, a reprovação pode fazer sentido. Mas como forma de punição acho que não é uma boa. Ela tem que estar inserida dentro de um pensamento pedagógico muito maior.

Luiz Bihari, 31, advogado



Acho que é bom sim. Hoje chega aluno na faculdade que não sabe fazer uma redação, não sabe nem ler. Tinha que ter avaliação periódica, para ver como o aluno está, ter uma recuperação e, se for preciso, reprovação, sim.

Maria das Dores, 41, atendente de caixa

O QUE VOCÊ ACHA DA REPROVAÇÃO ESCOLAR?



Maranhão escancara crise no sistema carcerário

DIREITOS PARA ESPECIALISTAS, PRISÕES VIVEM SITUAÇÃO CAÓTICA E SUPERLOTAÇÃO É POLÍTICA DE ESTADO

por **Guilherme Almeida**

O governo brasileiro tem até essa sexta-feira (10) para responder à OEA (Organização dos Estados Americanos) sobre a série de mortes e graves violações de direitos humanos no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, no Maranhão.

Após a Polícia Militar assumir a segurança no local, os conflitos se intensificaram e ataques a ônibus foram comandados de dentro do presídio, já conhecido como problemático. Especialistas apontam que essa crise não se trata de um caso localizado e evidenciam falhas no sistema carcerário como um todo.

Os números são assustadores, como aponta Lúcia Nader, diretora executiva da ONG Conectas Direitos Humanos. “Em vinte anos aumentou em 308% o número de presos no Brasil, enquanto a população aumentou só 30%. Temos uma população carcerária de 548 mil pessoas (a quarta maior do mundo)”, diz.

“Não se pode nem falar em sistema [prisional] porque a situação é um tanto caótica”, avalia o assessor jurídico da Pastoral Carcerária, José de Jesus Filho. Ele diz que o Brasil nunca planejou de forma articulada a política penitenciária, nem mesmo as revisões no código penal projetam os impactos das leis no número de presos.

Segundo Filho, a situação fica insustentável. “As políticas são pautadas sempre por soluções emergenciais em torno de crises. As respostas são sempre as mesmas: transferência de presos e construção de presídios”, afirma.

CELAS SUPERLOTADAS

Um dos maiores problemas do sistema é a superlotação dos presídios. De acordo com o mapeamento da Conectas, faltam cerca de 207 mil vagas. “As prisões acabam virando grandes depósitos de pessoas que cometeram pequenos delitos, geralmente pessoas negras e pobres”, comenta o jurista Silvío Luiz de Almeida, presidente do Instituto Luiz Gama, que combate o racismo.

Para Almeida muitos fatores contribuem com as altas taxas de superlotação. Como uma polícia que é avaliada pelos índices de prisões efetuadas, além do grande número de presos provisórios—estima-se



Superlotação é apenas um, dos diversos problemas nos presídios brasileiros

Reprodução

que cerca de 35% dos presos nunca foram sequer julgados.

Silvío Luiz ressalta que esse volume de prisões é uma decisão política. “Isso é uma ferramenta de faxina étnica e controle de pobreza. A superlotação é uma política de Estado”, conclui.

Todos os especialistas consultados apontam que a prisão em regime fechado deveria ser o último recurso do sistema judicial. No entanto, a realidade é outra. O presidente do Instituto Luiz Gama diz que o Judiciário é, ao mesmo tempo, conivente

com o encarceramento em massa e despreparado para lidar com um número tão grande de processos. Lúcia Nader lembra que “hoje no estado de São Paulo, cada defensor público da área penal tem entre oito e dez mil processos para averiguar”.

“Inaceitável, ilegal e ineficiente”

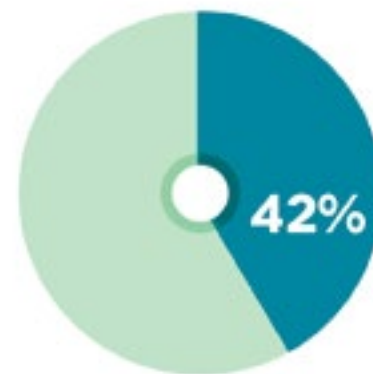
O sistema penitenciário brasileiro pode ser definido em três pontos, segundo a diretora da ONG Conectas Direitos Humanos, Lúcia Nader. “Ele é inaceitável, porque ignora qualquer padrão ético de dignidade humana, quem acompanha a realidade de dentro dos presídios vê isso de uma maneira muito explícita. Ele é ilegal, porque viola leis de garantias constitucionais, por exemplo, a superlotação dos presídios. E, por fim, totalmente ineficiente porque não recupera o preso e o desenvolve para uma sociedade violenta, sem apoio, e por isso não cumpre seu papel”, critica.

Outro ponto que pode ser apontado como despreparo do poder público em relação à situação é a não existência de pesquisas sobre reincidência no sistema. José de Jesus Filho, da Pastoral Carcerária diz que os órgãos

responsáveis por custear esses levantamentos - o Departamento Penitenciário Nacional e o Conselho Nacional de Justiça - nunca o fizeram. “Além

disso, o Estado não tem programa de reintegração social. O egresso se vê preso numa porta giratória que o leva de volta para a prisão”, lamenta.

PRISÕES NO BRASIL



DOS PRESOS NÃO TÊM CONDENAÇÃO DEFINITIVA

380%

FOI O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

30%

FOI O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NO MESMO PERÍODO



Considerando metalúrgicos e químicos do estado paulista, e nacionalmente os bancários, foram mais de R\$ 10 bilhões injetados na economia

ANNA CAROLINA
AZEVEDO*

RÔMULO
FERNANDES*

A bandeira do direito de greve

A redução do desemprego no Brasil apresenta aos trabalhadores um contexto favorável à pressão por melhores condições de trabalho, expresso no aumento do número de greves nos últimos anos. De acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), em 2012, foram registradas 873 greves no país – um aumento de 58% em relação às 554 greves deflagradas em 2011.

Entre as pautas de reivindicação, destaca-se a recuperação do poder aquisitivo dos salários e o combate ao trabalho precarizado, a exemplo da terceirização e do trabalho temporário.

A greve é o principal mecanismo coletivo e consciente de conquista de direitos trabalhistas, cabendo aos trabalhadores decidirem sobre a oportunidade e os interesses defendidos pelo seu exercício, conforme art. 9º da Constituição.

Em reação à movimentação sindical, a grande mídia criminaliza os grevistas e resume a greve a um transtorno para a população. O Poder Judiciário, por sua vez, exerce blindagem jurídica ao direito de greve, esvaziando sua capacidade de pressão.

No caso das atividades essenciais, tornou-se regra exigir a permanência de grande número de trabalhadores em serviço, sob pena de multas diárias. Em curtíssimo tempo, a Justiça do Trabalho tem determinado a manutenção de até 80% do efetivo, inviabilizando, na prática, o exercício desse direito constitucional pelas categorias.

Nenhuma categoria, isoladamente, tem força para enfrentar o aparato jurídico e o discurso midiático de criminalização da luta sindical. Os trabalhadores terão que tomar a defesa do direito de greve como pauta prioritária, a partir da luta unificada.

*Advogados populares

Campanhas salariais mantêm ganhos

TRABALHO EM MÉDIA, OS TRABALHADORES ARRANCARAM 1,4% DE REAJUSTE

por **Luiz Carvalho e Vanessa Ramos**

Para os sindicatos, o ano passado foi mais otimista do que esperavam. As campanhas salariais mantiveram a tendência de aumento real, mesmo diante da resistência dos empresários. Em média, os trabalhadores arrancaram 1,4% de reajuste no segundo semestre, período em que ocorrem as principais negociações do setor privado. Considerados apenas os metalúrgicos e químicos do Estado de São Paulo, e a campanha nacional dos bancários, foram mais de R\$ 10 bilhões injetados na economia.

No entanto, a agenda política do movimento sindical não avançou. Temas como a redução da jornada

sem redução de salário, o fim do fator previdenciário e a reforma política estão parados.

“Essa mesma agenda permanece em 2014, porque não saímos das negociações com o que desejávamos. Diante do peso político que têm os trabalhadores, esperamos que em ano eleitoral consigamos impulsionar tanto as campanhas salariais das categorias, quanto os temas que interessam a todos os trabalhadores”, aponta o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas.

PLEBISCITO DO SISTEMA POLÍTICO

Os movimentos sociais, a CUT e a

Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) se uniram para organizar um plebiscito popular para convocar uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. O objetivo é ampliar a participação direta e popular na decisão dos rumos do país, com maior representatividade dos grupos que têm pouca voz no Congresso como, por exemplo, mulheres, negros e indígenas.

“Quem tem força para eleger deputado e senador hoje são os grandes grupos econômicos e as grandes empresas. Isso precisa mudar”, disse o secretário de Políticas Sociais da CUT em São Paulo, João Batista Gomes.

Lei que criminaliza o racismo completa 25 anos

por **Leonardo Ferreira, da Radioagência NP**

Criada há 25 anos, a Lei 7.716 define os crimes de preconceito racial. A legislação determina a pena de reclusão a quem tenha cometido atos de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Apesar da mudança no papel, os negros no Brasil ainda sofrem racismo no país.

Sancionada em janeiro de 1989, a lei determina punição a quem comete crime de discriminação racial. Pessoas que incitarem a discriminação e o preconceito também podem ser punidas.



Marcelo Camargo/ABr

Sancionada em 1989, a lei determina punição a quem comete crime de racismo

A lei que define tais crimes regulamentou o trecho da Constituição Federal que torna inafiançável e imprescritível o crime de racismo.

Segundo Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD), divulgada em 2013, 52,9% da população brasileira é preta e parda.

As diferenças raciais aparecem em praticamente todos os indicadores. No caso da violência, por exemplo, a possibilidade de um adolescente negro ser vítima de homicídio é 3,7 vezes maior do que a de um branco, de acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

“SURGE UMA AFIRMAÇÃO POSITIVA EM SER DA PERIFERIA”



Fotos: Mírcia Ninja

por **Eduardo Sales, José Francisco Neto, José Coutinho Júnior, Jorge Américo e Simone Freire**

A cultura da periferia fala mais alto. Na cidade de São Paulo, a literatura marginal periférica ecoa com crescente vigor, sobretudo a partir dos anos 1990. A multiplicação de saraus por toda a cidade reforça a cena (ou movimento), também influenciada pelo hip-hop.

Referência nos estudos da produção cultural das periferias, Érica Peçanha do Nascimento é antropóloga e autora de “Vozes marginais na literatura” (2009). Em seu doutorado pela USP, estudou a Cooperação Cultural da Periferia (Cooperifa), que tem como principal atividade a realização de saraus literários. Território e identidade são palavras-chave para Érica. “Uma vez que há coletividade, uma vez que há sociedade, sempre vai haver produção de identidade”.

Em entrevista ao **Brasil de Fato**, a antropóloga joga luz sobre a relação entre literatura marginal peri-

férica, saraus e mercado editorial. Além de falar sobre o contexto de quem alimenta essa produção, o sujeito periférico.

PARA O MENINO QUE ESTÁ NA PERIFERIA E QUE TEM UM IGUAL A ELE QUE ESCREVE, ISSO É EXTREMAMENTE SIGNIFICATIVO

Como o movimento de saraus por São Paulo ajuda a reafirmar a identidade de quem vive na periferia?

A relação entre território e identidade existe desde sempre. Abordando o processo de formação das periferias de São Paulo, a partir dos anos de 1940 e 1950, sempre houve esse marcador de diferença entre o centro e a periferia. Durante muitas décadas, morar na periferia era sinônimo de ser pobre, de restrição do acesso ao ensino, de ter uma certa maneira

de falar. Nos anos de 1970 e 1980, principalmente por conta das organizações políticas e dos movimentos sociais reivindicatórios, houve uma movimentação forte nas periferias na luta por creche, transporte coletivo, escolas, melhores condições de moradia e, principalmente, pela atuação das associações de amigos de bairro. No entanto, nos últimos anos, os movimentos culturais vêm trazendo outros tipos de reivindicações. Surge uma afirmação positiva em ser da periferia.

Qual o papel dos saraus junto às comunidades?

Há um desejo de aumentar a sociabilidade entre as pessoas do bairro, que elas se encontrem, compartilhem suas ideias e produções artísticas. Para também motivar a comunidade à organização política, para falar sobre os problemas do bairro.

O sujeito periférico precisa pertencer ao território periférico?

Acho que devemos pensar do pon-

to de vista histórico: quando é que essas coisas voltam à tona? Tem a ver com a publicação das edições especiais da revista Caros Amigos, a partir de 2001, denominadas “Literatura Marginal - A Cultura da Periferia”. Naquelas edições havia uma pluralidade de possibilidades do que seria esse marginal e periférico. Mas o predominante é que havia uma combinação de marginalidades em cada autor, e a maioria era da periferia, das favelas. Creio que em função da amizade que se criou a partir da revista, muitos daqueles escritores começaram a desenvolver atividades nas periferias de São Paulo. É por isso que a questão geográfica ficou mais forte. Mas acho que isso não diminui a possibilidade de se pensar em várias periferias, não apenas a geográfica.

Após a publicação da Caros Amigos, como você vê essa produção literária?

Existem coisas que me espantam muito. A primeira é a variedade

OS SARAUS TAMBÉM SÃO PARA CONVOCAR AS PESSOAS PARA MANIFESTAÇÕES POLÍTICAS, PLEBISCITOS, REUNIÕES DE BAIRRO E CAMPANHAS

de termos que surgiram para classificar essa produção. A segunda coisa é o interesse acadêmico por essa produção. Me surpreende também, positivamente, que dezenas de obras da periferia tenham sido incorporadas a cursos de graduação e pós-graduação. A terceira coisa que me espanta é o número de obras que foram lançadas. Eu já arrisco dizer que podemos pensar em duas gerações desse movimento de literatura marginal periférica: a primeira está ligada aos autores que publicaram na Caros Amigos, naquele contexto de efervescência, outra formada pelos sarau.

Como analisar a oralidade na literatura periférica?

Se faz política não só pelos meios tradicionais de se fazer política, mas por meio da produção cultural. Quando você fala em oralidade, isso evoca uma tradição não letrada. Isso a gente vai encontrar na literatura periférica? Também, se pensarmos na importância do rap, na tradição falada de contar histórias e compartilhar sabedorias de pai pra filho. E também pensar numa tradição não letrada por conta da dificuldade de acesso ao ensino nas periferias. Por outro lado, a literatura da periferia tem uma tradição letrada também. Boa parte dos escritores frequentou a escola, alguns a universidade. Os sarau trazem essa coisa de dar voz aos textos. E também tem a ver com a posição social do autor. É uma literatura que traz marcas específicas: com a escolha dos temas, personagens e linguagem. É se afirmar politicamente. Mais que isso, esses escritores têm uma ação cultural que é engajada. Por exemplo, a Cooperifa. Já presenciei o sarau ser utilizado para convocar as pessoas para manifestações políticas, plebiscitos, reuniões de associações de bairro, campanhas contra a violência.

Qual a importância de alguém da periferia escrever sobre a realidade local?

Desde os anos 1990, existe uma marca forte na produção literária brasileira que é a urbanidade. Desde Rubem Fonseca, isso tem sido

presente. Não era mais novidade falar de mazelas sociais, de favela, de periferias. Então, a grande novidade que surge a partir das edições da “Caros Amigos-Literatura Marginal” é que os sujeitos desse universo passam a se retratar na literatura. Para um menino que está na periferia e que tem um igual a ele que escreve, que virou notícia na televisão porque escreve, que faz cinema, é extremamente significativo.

Então, toda essa movimentação pode ser chamada de literatura marginal?

O termo literatura marginal vem sendo usado há alguns séculos. Não é nenhuma novidade. O que muda agora são os significados atribuídos à ideia de literatura marginal. No Brasil, essa ideia está associada com as décadas de 1970 e 1990. Nos anos 1970, por conta dos poetas da geração mimeógrafo, a ideia de literatura marginal ganha força a partir da visibilidade que alguns poetas conseguiram, principalmente no Rio de Janeiro. No final dos anos 1990, por meio

de jornalistas e pesquisadores passou-se a denominar essa produção literária como a que abarcava esse conteúdo de marginalidade e aquela que tinha a perspectiva de um sujeito que vivenciava alguma condição marginal. As duas coisas se misturavam, sobretudo por conta das obras “Capão Pecado”, do Ferréz, originário do Capão Redondo, e “Cidade de Deus”, de Paulo Lins. A partir dos anos 2000, temos esse terceiro momento, que tem a novidade da autoidentificação com autores se autotransmitindo como escritores marginais e periféricos.

Como o hip hop, a literatura e os sarau se relacionam?

No livro “Capão Pecado” havia a presença de rappers escrevendo textos e de letras de rap presentes. Isso já demonstra afinidade política e estética entre essas duas manifestações culturais. Sobre os sarau, mais uma vez esses elementos se misturam porque vemos vários rappers declamando suas letras de rap. Há muitos rappers que passaram a escrever outros gêneros literários por conta dessa apro-

ximação com os sarau. Trata-se de movimentos que compartilham um repertório social em comum. Além disso, ambos se expandiram criando um mercado alternativo, com suas estratégias próprias de produção e circulação. Aí, acho também que os escritores são tributários de tudo que o hip hop criou.

A distribuição ainda é um problema para essa produção literária?

Muito da produção não chega às livrarias. Mas hoje em dia temos a Suburbano Convicto [Editora], blogs e pode-se comprar diretamente com os escritores. Esse modelo acabou sendo uma marca do movimento. E não tenho dúvidas que os escritores são os maiores vendedores dos seus livros. Se alguém me pergunta sobre o que eu aprendi com os escritores da periferia, uma das coisas foi vender livro. ■

NÃO TENHO DÚVIDAS QUE OS ESCRITORES DA PERIFERIA SÃO OS MAIORES VENDEDORES DOS SEUS LIVROS



LIMITE NO MATERIAL ESCOLAR

Janeiro é período de compra de material escolar para o início do ano letivo. Nem todos sabem, mas desde novembro de 2013 foi aprovada uma lei federal (12.886/13), proposta pelo deputado Chico Lopes (PCdoB-CE), que instituiu limites na elaboração das listas por parte das escolas.

Não se pode exigir que os responsáveis tenham de comprar materiais de uso coletivo, como produtos de limpeza ou higiene, nem mesmo cobrar taxas adicionais por eles. As listas só podem incluir itens de uso individual. Todo o resto já deve estar englobado nas mensalidades.

Além disso, as listas não podem indicar marcas específicas para os materiais. Se as escolas não respeitarem essas diretrizes, os pais devem procurar a direção e pedir a retificação da lista.

Nos casos em que o colégio se negar a fazer a alteração, órgãos de defesa do consumidor podem ser acionados para que a situação se resolva.



DIFICULDADES PARA HADDAD

Após o ministro do STF Joaquim Barbosa manter a suspensão do reajuste do IPTU a pedido de Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e possível candidato a governador pelo PMDB, grande parte do planejamento financeiro da cidade foi por água abaixo.

O município não só deixou de arrecadar cerca de R\$ 800 milhões, como também perdeu a chance de oferecer contrapartidas para investimentos federais e estaduais. No total, São Paulo terá quatro bilhões de reais a menos do que o esperado para investimentos.

O prefeito Fernando Haddad (PT) anunciou que em 2014, devido à falta de dinheiro, a cidade não poderá realizar desapropriações de terrenos no quais projetos seriam desenvolvidos. Novas moradias populares, hospitais, escolas e creches terão dificuldades de sair do papel.



SISU ENCERRA NA SEXTA

A primeira edição de 2014 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abriu inscrições na segunda-feira (6) e oferece 171.756 vagas em cursos superiores de universidades e institutos federais. Os candidatos podem se inscrever em até duas opções de curso.

Podem participar todos que fizeram o Enem de 2013 e que não zeraram a redação. A inscrição é feita exclusivamente pela página eletrônica sisu.mec.gov.br.

A classificação parcial e a nota de corte dos candidatos são divulgadas on-line diariamente para consulta a qualquer momento. Com o acompanhamento, o candidato pode alterar as suas opções de curso ou de instituição até o término das inscrições, nesta sexta (10).

Aqueles que não forem selecionados ou forem na segunda opção poderão aderir à lista de espera. O resultado da primeira chamada será divulgado no dia 13 de janeiro.

PRISÕES DE IMIGRANTES EM ISRAEL

Desde o último sábado (4), milhares de refugiados africanos em Israel começaram uma série de protestos contra prisões de imigrantes que pedem asilo político no país. Oriundos principalmente do Sudão e da Eritreia, países que passam por conflitos armados, eles têm sido vítimas de prisões arbitrárias em Tel-Aviv, capital de Israel.

O governo israelense considera-os "infiltrados ilegais", mas de acordo com leis internacionais e tratados de direitos humanos, os africanos devem ser tidos como refugiados de guerra. Israel envia os detidos para o que chama de "campo aberto", local que, apesar do nome, foi caracterizado pela ONU como uma prisão.

Os eritreus e sudaneses, cuja maior parte trabalha em hotéis, restaurantes e no departamento de limpeza da prefeitura de Tel-Aviv, paralisaram suas funções. 150 imigrantes detidos iniciaram greve de fome contra as medidas do governo.



URUGUAI

O Parlamento Uruguaio aprovou uma lei que obriga o governo a priorizar a adoção de softwares livres, o que diminui a dependência do país em relação a empresas de informática e as chances do país ser espionado, fortalecendo sua soberania nacional.



ROSEANA SARNEY

Não bastasse o caos nas penitenciárias do Maranhão, a governadora Roseana Sarney (PMDB) licitou a compra de 80 kg de lagosta, uma tonelada e meia de camarão e oito sabores de sorvete para consumo na residência oficial.

Fotos: divulgação

ESTADO

TUCANOS INVESTIGADOS PODEM SAIR DO GOVERNO

O governador Geraldo Alckmin (PSDB), pretende antecipar a reforma de suas secretarias para o final de janeiro. Como 2014 é ano eleitoral, muitos secretários devem sair de seus cargos para disputar cargos políticos. Pela lei, eles poderiam permanecer no governo até abril, mas as investigações sobre o cartel em licitações de trens pode pressionar um adiantamento.

Como alguns secretários são deputados federais, apenas o STF pode decidir se eles serão investigados, e o recesso do tribunal terminará no início de

fevereiro. O chefe da Casa Civil, Edson Aparecido, José Aníbal, da Energia, e Rodrigo Garcia, do Desenvolvimento Econômico, foram citados em uma investigação da Polícia Federal como envolvidos com as empresas. Os dois primeiros são do PSDB, e Garcia é filiado ao DEM.

Apesar de não haver consenso dentro do governo estadual e o governador negar que a reforma tenha ligação com as investigações, as mudanças podem ser uma tentativa de diminuir o desgate do governo paulista.



Edson Lopes Jr./GHSP

Venezuela reajusta salário mínimo em 10%

ECONOMIA SEGUNDO PRESIDENTE VENEZUELANO, A INTENÇÃO É PROTEGER TRABALHADORES DA INFLAÇÃO



O presidente venezuelano disse que anunciará novas medidas para combater a especulação financeira no país

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou nesta semana um reajuste de 10% no salário mínimo vigente no país. A intenção, segundo ele, é proteger os trabalhadores da inflação, superior a 56% no acumulado do ano passado. “Vamos proteger o povo dessa inflação induzida e criminosa, provocada pela guerra econômica”, disse, após reunir-se com representantes da Assembleia Nacional.

Maduro acrescentou que o aumento, somado ao reajuste decretado em maio do ano passado, é mais alto que a inflação registrada no ano passado. “O acréscimo salarial de maio de 2013 ao deste mês de janeiro foi de 59%, 3 pontos percentuais acima do

índice inflacionário”. Entre o aumento de maio e o deste início de ano, houve outro reajuste, em novembro.

O presidente venezuelano também disse que, ainda neste mês, anunciará novas medidas para combater a especulação financeira no país. Desde outubro, o governo de Maduro tem implementado mudanças para contornar os problemas econômicos do país, intensificando medidas de controle de preços e de câmbio.

Em novembro, a Assembleia aprovou uma lei que garante poderes especiais ao Executivo para que Maduro governe por meio de decretos, sem necessidade de passar pelo Legislativo. (Agência Brasil)

Cúpula do Mercosul é adiada para 31 de janeiro

MERCADO COMUM ENCONTRO MARCARÁ O RETORNO OFICIAL DO PARAGUAI AO GRUPO

A Cúpula do Mercosul foi adiada para o dia 31 de janeiro. A reunião estava marcada para o dia 17 deste mês, mas foi remarçada para coincidir com o fim da reunião da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), na capital de Cuba, Havana, que será entre os dias 28 e 29 próximos.

A Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e Estados Associados já havia sido adiada em dezembro, devido aos problemas de saúde da presidenta argentina, Cristina Kir-

chner, que passou por uma cirurgia após um traumatismo craniano e ficou afastada por um período.

O encontro de líderes dos países sul-americanos no final do mês na capital venezuelana, Caracas, marcará o retorno oficial do Paraguai ao Mercosul, depois do período de suspensão desde junho de 2012, ocasionado pela derrubada do ex-presidente Fernando Lugo. (Agência Brasil com informações da agência pública de notícias do Paraguai, IPParaguay)



O encontro de líderes sul-americanos marcará o retorno oficial do Paraguai ao bloco econômico

Senado chileno aprova medida que beneficia casais gays

DIREITOS LEI REGULA ACESSO A DIREITOS RELATIVOS A SAÚDE, PREVIDÊNCIA SOCIAL E HERANÇA

O Senado chileno votou a favor de projeto de lei chamado de Acordo de Vida em Casal (AVP, na sigla em espanhol). A medida, aprovada na terça-feira (7), beneficia casais homo (e heterossexuais) em relação a direitos de acesso a saúde, previdência social, herança ou outros benefícios, segundo os congressistas.

A iniciativa garante que o acordo poderá ser realizado por escritura pública perante tabelião ou no registro civil por pessoas maiores de idade que tenham livre administração de seus bens.

A medida, que originou um debate de mais de três horas e confusão na tribuna do Senado, teve 28 votos a favor, seis contra e duas abstenções. Houve protestos de manifestantes evangélicos. Após a aprovação, o Movimento de Libertação Homossexual comemorou a vitória.

Milhares de pessoas se reuniram em várias oportunidades durante o ano passado no centro da capital chilena para reivindicar a diversidade sexual e os direitos dos homossexuais. (Opera Mundi)



Milhares de pessoas se reuniram durante o ano passado no centro da capital chilena para reivindicar a diversidade sexual

por **ANA ISABEL VIANNA VIGNATI** Advogada Trabalhista**NOSSO DIREITO**

O direito à Assistência Social

Nossa legislação prevê um benefício de garantia mínima às necessidades básicas do cidadão, chamada de Assistência Social, que se manifesta por meio de benefícios, serviços, programas e projetos. Ela tem caráter não contributivo, ou seja, o cidadão poderá recebê-la ainda que nunca tenha contribuído ao INSS.

A lei garante um benefício de prestação continuada (BPC) no valor de um salário mínimo. Ele é destinado aos portadores de deficiência de longo prazo e ao idoso com 65 anos ou mais, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção, nem de tê-la provida por sua família. Tal benefício é revisto a cada dois anos para averiguação.

De acordo com a lei, considera-se incapaz de prover a manutenção da pessoa com deficiência ou idosa a família cuja renda mensal per capita seja inferior a 1/4 do salário-mínimo. O BPC não poderá ser cumulado com qualquer outro benefício do INSS.

Nos serviços previstos pela assistência social estão as atividades continuadas que visem à melhoria de vida da população e cujas ações estão voltadas para as necessidades básicas do cidadão. Sobre os programas de assistência social, basicamente são para a inserção social e profissional.

Por fim, os projetos da assistência social compreendem a instituição de investimento econômico-social nos grupos populacionais. Assim, busca subsidiar, financeira e tecnicamente, iniciativas que garantem meios, capacidade produtiva e de gestão, contribuindo para melhoria das condições de subsistência, elevação do padrão da qualidade de vida, preservação do meio-ambiente e sua organização social.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas para **Nosso Direito**. Você também pode enviar sua dúvida à **Nossa Saúde** para o email: leitersp@brasildefato.com.br

por **FLAVIO ARCANGELIS**

Médico da Atenção Primária

NOSSA SAÚDE

Quem disse que já não somos hexa?

Todos nós sabemos: frutas, legumes e verduras são fundamentais para a saúde. Entretanto, será que o consumo desses alimentos é garantia de uma alimentação realmente saudável?

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 29% dos alimentos do país tem níveis de agrotóxicos acima dos limites permitidos. O estudo foi realizado com 3.130 amostras coletadas em 26 estados.

O consumo anual de agrotóxicos no Brasil chega a 5,2 litros per capita. Desde 2008, o país é o campeão mundial no consumo de venenos agrícolas. Eis o nosso hexa!

Essas substâncias provocam muitos danos à saúde. Estudos médicos demonstram que os venenos

causam lapso de memória, perda de movimentos, redução da imunidade, comprometimento do sistema reprodutor e infertilidade, abortamento, artrite, entre outras.

Seria possível eliminar o consumo dos agrotóxicos com medidas caseiras eficazes? Infelizmente não. Lavar bem os alimentos com água e bucha pode ter alguma valia, porém isso não livrará os alimentos dos venenos. Também vale lembrar que não há nível seguro para o consumo de agrotóxicos e seus níveis máximos permitidos são arbitrários.

Entramos num mato-sem-cachorro? Talvez. A alternativa viável a essa dieta de veneno é o consumo de alimentos orgânicos. Porém, eles custam mais caro ao consumidor por falta de financiamento e políticas públicas eficazes. Por isso, cabe ao povo cobrar do poder público que a vida e a saúde das pessoas estejam à frente dos interesses econômicos de grandes produtores rurais e empresas que produzem agrotóxicos.

EM 5 ANOS MUITA COISA MUDOU NO MUNDO

E você ficou sabendo pelo

operamundi

Primavera árabe, crise na Europa, morte de Chávez, espionagem dos EUA. Opera Mundi virou referência no Brasil e na América Latina. E esse é só o começo.

Quer saber o que acontece no mundo?

www.
operamundi
.com.br

CLICK DA CIDADE

FOTO: SOFIA ASSIS



Obra de Alex Flemming, de 1998, na estação Sumaré da linha verde do Metrô, deixa a vida um pouco mais bonita na cidade de São Paulo.

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

BOA & BARATA • boaebarata@brasildefato.com.br

por Fernanda Jatobá



Reprodução

MOUSSE DE MARACUJÁ

Essa semana a coluna Boa & Barata traz uma sobremesa muito gostosa e refrescante. Como estamos no verão, é bom evitar sobremesas muito gordurosas e quentes, por isso o mousse de maracujá é uma ótima opção! Além disso, pra quem tem filhos, as férias são uma boa oportunidade de envolver a criançada na cozinha. Como o mousse é muito fácil e fica pronto rapidinho, com a supervisão dos adultos, as crianças podem participar e depois desfrutar da sobremesa que fizeram. Então chame a criançada e mãos à obra!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- 1 lata de leite condensado
- 1 de creme de leite
- 1 lata de suco de maracujá (use a lata de creme

de leite para medir)
1 envelope de gelatina sem sabor

MODO DE PREPARO

Antes de iniciar o mousse, coloque a lata de creme de leite na geladeira por meia hora para separar o soro. Faça um suco bem concentrado de maracujá, que pode ser da fruta ou use esses sucos concentrados de garrafa que vendem no supermercado. Coloque uma lata do suco no liquidificador junto com o leite condensado e o creme de leite sem soro. Dissolva a gelatina sem sabor em água quente e acrescente no liquidificador. Bata bem essa mistura por alguns minutos para ficar cremosa. Despeje numa vasilha e leve para a geladeira até endurecer. Você pode decorar o mousse usando a polpa de um maracujá para dar um toque final.

Horóscopo ■ 10 a 16 de janeiro de 2014



A semana traz energias de renovação, esperança, otimismo e boa vontade para resolvermos o que ficou pendente. Temos que focar no mais importante primeiro e, depois, às coisas mais corriqueiras. Há a tendência a melhorarmos nossos relacionamentos através da compreensão e do amor sem expectativas. Devemos levar essas energias conosco o ano todo. Assim, no próximo dia 31 de dezembro haverá mais coisas boas a serem comemoradas do que lamentadas.

Keka Campos, astróloga | keka@ezdp.com.br



Áries - 21.03 a 20.04

Impulsos de vontade e energia podem acontecer e lhe ajudam a iniciar projetos. Porém, cuidado para não se entediar e largar tudo em um curto período de tempo. Utilize a energia de modo persistente e terá sucesso.



Touro - 21.04 a 20.05

No começo de ano, a preguiça e a inércia podem dominar sua rotina. Então, procure movimentar-se. Se não for possível grandes feitos, se esforce para realizar pequenas coisas, como caminhar, escrever e levantar mais cedo.



Gêmeos - 21.05 a 20.06

Estará atento e comunicativo. Mas como o padrão geminiano é a versatilidade, isso pode ser banalizado e você pode tornar-se superficial demais. Invista num projeto que tem interesse e vá até o fim, se aprofundando nele.



Câncer - 21.06 a 22.07

Você pode estar passando por uma fase de melancolia e apego ao passado. É normal avaliarmos as situações antigas, mas isso deve ser tomado como aprendizado para o presente e não algo que nos impede nos crescer e se relacionar.



Leão - 23.07 a 22.08

Os instintos estão aflorados. Sua parte animal entrará em destaque, proporcionando espírito de luta e sobrevivência, que refletirá em brigar pelos objetivos com mais garra, cuidar mais da saúde e proteger seus familiares.



Virgem - 23.08 a 22.09

Sua principal ocupação agora é cuidar do seu ambiente e da saúde física. Pode ter vontade de reformar a casa, mudar a decoração ou os móveis de lugar. No lado físico, pode começar a se exercitar mais. Isso lhe fará bem.



Libra - 23.09 a 22.10

Seu sentimento aguçado de justiça estará presente, mas pode levá-lo à indecisão, por conseguir ver todos os lados da situação. Não misture opiniões pessoais com seu julgamento, para não cometer a injustiça que tanto evita.



Escorpião - 23.10 a 21.11

O ano novo lhe trouxe um desejo forte de transformação e renovação, o que é ótimo. Apenas cuidado para que essas mudanças não ocorram de forma violenta e repentina, afetando você e também aqueles de seu convívio direto.



Sagitário - 22.11 a 21.12

Pode estar mal humorado e arredo por tantas responsabilidades retomadas. Não se desespere, faça uma coisa de cada vez e sempre concluindo o que começou. Sentirá que tudo voltará aos eixos e se tranquilizará emocionalmente.



Capricórnio - 22.12 a 20.01

Tem perspectivas altas e ambiciosas e há muita garra e paciência para alcançá-las. Não deixe que isso te envolva 100%. Pausas leves e divertidas são necessárias para que corpo e mente se regenerem e produzam melhor.



Aquário - 21.01 a 19.02

Novos ideais e projetos surgem agora. Você estará otimista, determinado e com energia para iniciar e continuá-los. Escute com atenção os conselhos de pessoas de confiança, eles lhe ajudarão a criar e produzir melhor.



Peixes - 20.02 a 20.03

A grande atividade do período festivo o afetou de forma boa, lhe dando esperanças e otimismo. Por outro lado, te sobrecarregou energeticamente. Faça atividades leves e introspectivas para restabelecer o equilíbrio interno.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Caracteriza os atos do avarento	Região habitada pelos povos eslavos	São desfeitos com a separação judicial	Dupla de ataque do Brasil na Copa de 94
Cercado	Retórica (abrev.) Creme, em inglês		Ativo; diligente Cortar a cabeça de
→	↓	↓	↓
Pó fino que sai da madeira (bras.)			
→			
A carreira do artista, na atualidade	Recorrer (jur.) Hábitat do sapo		
Deixam o corpo após a morte (Rel.)			O Correo Aéreo Nacional (sigla)
Bahia (sigla) Que fortalece	Filme de Charles Chaplin (1921)	(?) Júlio César: foi traído por Brutus	
→	↓		
Identificação do cadastro virtual			Peça para tortura em forma de X
Enfeites da árvore de Natal	Cabanas indígenas (bras.)	Medida que equivale a 100 m²	
→	↓		Gigante como Adamastor (Lit.)
Relativo ao dia, mês e ano		Pasta para canapé Abrigo do castor	
Grande tristeza			6ª nota musical Título (abrev.)
→			

BANCO — login — data — titã — 5/cream — aspa — 4

28

ACESSE JÁ!
COQUETEL.COM.BR

2013 Site do Ano

Eleito o site mais popular do ano na categoria jogos!

COQUETEL

Solução

0	V	Á	S	V	T	O	S	E	D
1	L	V	T	V	I	V	O	D	
2	I	V	A	I	O	C	V		
3	B	S	O	N	H	O	D	V	
4	E	R	V	E	V	I			
5	B	V	N	I	G	O	T		
6	E	I	N	V	H	O	G	I	A
7	O	I	V	O	V	B			
8	I	D	S	W	T	V			
9	H	V	T	E	F	H			
0	V	C	I	H	O	E	T	E	M
1	W	E	G	E	S	E			
2	O	D	V	T	N	C	R	I	O
3	H		E		W				



Bonecas negras ensinam a combater o **racismo**

INFÂNCIA MAIS QUE BRINQUEDOS, BONECAS NEGRAS AJUDAM A VALORIZAR A DIVERSIDADE E ELEVAR A AUTOESTIMA

por **Daniele Silveira**, da **Radioagência NP**

O racismo e a vontade de se ver representada levaram Ana Júlia dos Santos a usar sua arte como forma de expressar características da população negra brasileira. Há quinze anos, a artesã faz bonecas negras, que subvertem o estereótipo “nega maluca”. Além de fornecer novas formas de combate ao preconceito.

Ana Fulô, como é conhecida, conta que foram poucos os brinquedos durante sua infância, mas lembra de “nunca ter tido uma boneca negra”. Talvez, mais marcante do que a falta de referências ainda quando pequena tenha sido o relato de umas de suas netas sobre um trabalho de escola em que deveria montar uma “bonequinha”.

“A professora disse: ‘agora quando você fizer a boneca negra, você põe um pedaço de Bombril [esponja de aço] para imitar o cabelo dela’. Ouvi esse relato da minha neta. A minha filha ficou mal, se dirigiu a professora e questionou isso. O trabalho não foi feito mais”, conta.

Coincidentemente com a experiência de racismo vivida pela neta, Fulô explica que procurou uma feira para expor seu artesanato, mas não havia mais vagas. Então, a coordenadora do espaço sugeriu que ela fizesse bonecas negras, pois a artesã que desenvolvia esse tra-

balho havia falecido. No encontro das situações, Fulô deparou-se com a oportunidade de expressar sua identidade e combater o racismo.

“Eu notei que as meninas negras brincam com as bonecas brancas, mas nem sempre as meninas brancas brincam com as bonecas negras. Então, eu quis tirar aquela maneira da pessoa tratar a boneca negra como a ‘nega maluca’. Eu quis fazer as meninas bonitas, também para elevar a autoestima das nossas crianças”, afirma.

OLHOS CLAROS, PELE ESCURA

No circuito das grandes lojas de brinquedos são raras as bonecas negras. E quando estão presentes, geralmente trazem traços característicos de pessoas brancas, alterando apenas a cor da pele. Dessa forma, fabricantes apresentam bonecas negras com olhos verdes ou, ainda, reforçam preconceitos com a reprodução de estereótipos.

Artesã e professora do ensino fundamental, Lúcia Makena faz bonecas negras há mais de dez anos. Ela avalia que o mercado formal de brinquedos não demonstra interesse em conhecer e representar a população negra.

Para ela, a indústria, quando faz uma boneca negra, não está muito preocupada com a questão da identidade e da cultura. “Eu acho que eles

só colocam tinta marrom e pronto. E a preocupação que eu acho que as empresas deveriam ter é de pensar quem é esse povo negro, qual é essa cultura, qual o seu modo de ver a vida, o que é importante para essa população. Mas as empresas não se preocupam com isso”, opina.

NA TELEVISÃO

A teledramaturgia também colocou o preconceito racial em evidência. Justamente no chamado horário nobre da televisão, Walcyr Carrasco, autor da novela *Amor à Vida*, da Rede Globo, anunciou que iria cortar o penteado afro do personagem Jayminho.

Na história, o personagem mirim é adotado por um homem branco, com boas condições financeiras. Para a continuidade da trama, o autor considera que “todo menino, quando adotado, muda o visual”, ganha roupas e brinquedos novos.

O movimento negro fez duras críticas ao autor por considerar que essa postura reforça o preconceito. No Brasil, culturalmente, o cabelo crespo é visto como símbolo de pobreza, rejeição e má-aparência. Nesse sentido, o personagem que deveria representar o enfrentamento ao racismo passa a reproduzir velhos preconceitos quando é impedido de expressar a diversidade.

TODO DIA É DIA DE RACISMO

Em sua experiência pessoal na exposição e venda de bonecas negras, Fulô conta que não costuma encontrar resistência ao seu trabalho nas crianças, mas sim nos adultos.

“Muitas vezes vi uma menina branca falar ‘ah, eu quero essa boneca!’ Aí o pai ou a mãe falar ‘Mas justamente essa? Por que você não escolhe outra?’. E a menina bate o pé e fala: ‘Não. Eu quero essa!’. Existe uma certa relutância dos pais”, diz.

Lúcia também acredita que há mais preconceito entre os adultos. “As crianças dificilmente têm rejeição porque criança é criança. Como dizia Mandela: ‘nenhuma criança nasce odiando’. Então, elas veem, gostam, pegam, abraçam”.

O último Censo do IBGE indicou que a população negra representa mais da metade dos brasileiros, o equivalente a 50,7%. Artistas como Ana Fulô e Lúcia Makena encontraram um jeito divertido de educar. É muito mais que uma forma criativa de melhorar os rendimentos. Apesar das resistências, a cada pedaço de tecido remendado, vão ajudando a costurar um país que respeita a diversidade.

Serviço
Blog da Ana Fulô
anafulo.blogspot.com

CENTRO



SP pelas alturas

A beleza da capital paulista está presente nas fotos de Fernando Stankuns, em cartaz no Sesc Carmo. A exposição "São Paulo Nas Alturas" registra imagens do alto de diversos pontos turísticos da cidade, como do edifício Copan, criado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Até 30/01, Seg a Sex das 11h às 15h e das 17h às 20h - **Entrada gratuita** - Sesc Carmo - Rua do Carmo, 147, Centro - Contato: (11) 3111-7000

Violões e vozes

O cantor e violonista Elomar Figueira Mello apresenta o espetáculo saudosista "Elomar Cancioneiro", baseado em seu livro de mesmo nome que reúne algumas partituras. Elomar tem uma grande obra escrita para instrumentos sinfônicos, música de câmara e operística. Sex (10) a Dom (12) às 19h - **Entrada gratuita** (ingressos distribuídos uma hora antes) - Caixa Cultural Sé - Praça da Sé, 111, 8º andar, Sé - www.caixacultural.com.br

ZONA LESTE

Samba – Parte 1

No segundo domingo de todo mês, a comunidade do Jardim Ipanema tem um encontro especial. A rua Quinta da Magnólia recebe uma roda de samba que reúne amigos para entoar canções que preservam e exaltam grandes sambas raiz e de partido alto. Dom (12) às 13h - **Entrada gratuita** - Samba do Mês - R. Quinta da Magnólia, 653, Jd. Ipanema - Aricanduva - Contato: (11) 98184-7139

Samba – Parte 2

Os moradores do Ermelino Matarazzo realizam no segundo domingo do mês o Samba no Asfalto. Além de uma roda de samba, o projeto promove oficinas de harmonia, cavaco, violão, percussão, teatro e dança para crianças e jovens de baixa renda. Dom (12) às 14h - **Entrada gratuita (ou 1kg de alimento não perecível)** - Samba no Asfalto - Rua Francisco Antonio Miranda, 467, Ermelino Matarazzo - projetosambanoasfalto.blogspot.com.br

ZONA OESTE

Chegando ao fim

Este é o final de semana da exposição "Stanley Kubrick" no MIS. O visitante irá mergulhar nos ambientes dos filmes do diretor, como a trincheira dos soldados de "Glória Feita de Sangue" e os corredores do hotel Overlook, de "O Iluminado". Além de claquetes, pôsteres, entre outros. Sex (10), 12h às 24h; Sáb (11), 10h às 3h da madrugada; Dom (12), 10h às 23h - **R\$ 10 (meia R\$ 5)** - Museu da Imagem e do Som - Av. Europa, 158, Jardim Europa - www.mis-sp.org.br



ZONA NORTE

Para crianças

Espectáculo teatral Tchu-Tchu-Tchu apresenta uma aventura aeroacrobática. A história é de dois casais banhistas na praia que são surpreendidos por um terrível tubarão e encontram nos ares uma possibilidade de fuga. Muita emoção e surpresa com o grupo Paraladosanjos. Dom (12) às 14h - **R\$ 8 (meia R\$ 4 e comerciários R\$ 1,60)** - Sesc Santana - Avenida Luiz Dumont Villares, 579, Santana - Contato: (11) 2971-8700

Lazer no parque

Para aproveitar o verão, leve a família para passear e se divertir no Parque Jacintho Alberto. O local conta com quadras de futebol de salão, de tênis, poliesportiva e de bocha. Além de pistas de skate e de caminhada, mesas para piquenique e sanitários. Diariamente, das 8h às 18h - **Entrada gratuita** - Parque Jacintho Alberto - Rua Talófitos, 16, Pirituba - Contato: (11) 3994-0947

ZONA SUL



Cine Almodóvar

Os filmes do diretor espanhol Pedro Almodóvar voltam às telas. No dia 10, "Pepi, Luci, Bom y Otras Chicas del Montón", às 16h, e "Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos", às 19h. No dia 12, "Kika", às 18h. Até o dia 31, "Volver", "Fale com Ela", "Tudo sobre minha mãe", entre outros. De 10/01 a 31/01 - **Entrada gratuita** - Biblioteca Pública Roberto Santos - Rua Cisplatina, 505, Ipiranga - Contato: (011) 2273-2390

Times paulistas enfrentam **dificuldades**

REFORÇOS PRÉ-TEMPORADA APRESENTA POUCAS NOVIDADES NOS GRANDES CLUBES



Ag. Corinthians

Trazendo de volta o técnico Mano Menezes, o Corinthians afirmou que contratará pouco nesse início de temporada

por **Rafael Tatamoto**

As reapresentações das equipes para o início da pré-temporada já aconteceram nesta última segunda-feira (6), mas poucas negociações de reforços para 2014 foram finalizadas.

O Corinthians, que trouxe de volta o técnico Mano Menezes, afirmou que contratará pouco nesse início de temporada. A única novidade certa por enquanto é o lateral esquerdo Uendel, vindo da Ponte Preta. Apesar da previsão de poucas novidades, uma posição que provavelmente merecerá atenção é a lateral-direita. Com Alessandro se aposentando e Edensilson provavelmente indo para a Udinese da Itália, sobra apenas Diego Macedo.

O São Paulo também só apresentou um reforço, Luís Ricardo, lateral-direito vindo da Portuguesa. O time do Morumbi deve perder Aloísio para o Shandong Luneng da China e Wellington voltará para o Spartak de Moscou. O Santos, que terá como novo técnico Oswaldo de Oliveira, que veio do Botafogo, terá Leandro Damiano, atacante do Internacional.

Apenas o Palmeiras, retornando este ano à primeira divisão do Brasileirão, teve mais negociações finalizadas. Três novidades foram apresentadas: o volante França, ex-Hannover, e os atacantes Rodolfo, vindo do Rio Claro, e Diogo, que veio da Portuguesa. Dentre os três, este é o que merece maior destaque.

NBB: Limeira ainda é líder

O Limeira derrotou o Mogi das Cruzes na casa do adversário por 78 a 67 e manteve a liderança na temporada 2013/14 do NBB (Novo Basquete Brasil). O jogo ocorreu na última terça-feira (7). Esta é a sexta edição da competição, que reorganizou o esporte e sucedeu o extinto Campeonato Brasileiro de Basquete.

A liga se aproxima do fim do primeiro turno. Da fase classificatória participam 17 equipes, com 36 rodadas, em duas etapas.

Ao final do período classificatório, que ocorrerá em março, os quatro primeiros colocados vão automaticamente para a disputa das oitavas de final. Da 5ª à 12ª posição há a disputa de playoffs, na qual mais quatro equipes são selecionadas.

O Limeira, com 83% de aproveitamento, é seguido por Pinheiros, Flamengo e Paulistano no topo da tabela. A próxima rodada, a 15ª, ocorrerá no sábado (11). (RT)



Allian Conti/Divulgato

Portugal se despede de Eusébio, o Pantera Negra

Também conhecido pelos lusitanos como Rei, o maior craque do futebol português, Eusébio da Silva Ferreira, 71, morreu no último domingo (5), devido a uma parada cardiorrespiratória.

O jogador, nascido em Moçambique, fez parte da seleção portuguesa com melhor desempenho em Copas do Mundo, obtendo a terceira colocação em 1966. Eusébio foi o artilheiro daquela edição, marcando nove gols, dois

deles na derrota do Brasil para Portugal por 3 a 1 e que desclassificou nossa seleção ainda na fase de grupos.

Dos 23 anos de carreira, jogou 15 no tradicional clube português Benfica. Com o time, se destacou na conquista da Liga dos Campeões em 62. Três anos após a conquista, foi eleito melhor jogador da Europa. Em 2003, Portugal o selecionou como melhor jogador do país nos últimos 50 anos. (RT)



Reprodução

Copinha 2014

A 45ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior começou no dia 3 e vai até 25 de janeiro. A competição conta com a participação de mais de cem times de todo o Brasil e uma equipe japonesa convidada. O campeonato é tradicionalmente visto como oportunidade para o surgimento de novos craques do futebol. Os 104 times, com jogadores com idade entre 15 e 20 anos, foram divididos em 26 grupos. As partidas ocorrem em diversas cidades do interior paulista. Alguns jogos são transmitidos por canais da Tv aberta (Rede TV e Rede Vida) e na Tv paga (PlayTV, ESPN e Sportv). (RT)